

Distribuição restrita aos

Classificação:

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Jornal de Notícias Períodicidade D

Dia 12.11.79 Pág.(s) 9 Tendência política _____

LURDES PINTASILGO FOI QUERER O POVO MINHOTO

J.N. 12.11.79 p.9

QUE OS ANOS 80 TESTEMUNHEM

UMA VIDA MELHOR PARA TODOS

Dentro do espírito do actual Governo de abandonar, sempre que possível, os gabinetes, optando pelo contacto directo com as gentes na busca dos seus problemas e para conhecimento objectivo das suas necessidades, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo iniciou ontem uma visita de trabalho ao Alto Minho. Na sua deslocação, a primeiro-ministro é acompanhada pelo ministro-adjunto, Teresa Santa Clara Gomes; pelo ministro dos Assuntos Sociais, eng.º Bruto da Costa; pelo secretário de Estado da Cultura, dr. Helder Macedo; e pelo governador civil do distrito de Viana do Castelo, dr. Oliveira e Silva.

Fundação Cuidar o Futuro



No primeiro dia da visita esteve sempre presente no espírito de Lurdes Pintasilgo o desafio que se nos oferece de frontar na década de 80, para o qual todos podem juntar esforços de modo a serem ultrapassadas as actuais dificuldades, num clima de paz e de compreensão. Ante os problemas concretos que lhe foram colocados, muitos deles, originados apenas pela burocracia administrativa, o primeiro-ministro constatou que «as maiores montanhas que temos de mover neste país não são as montanhas, mas montanhas de papéis», insistindo em que se todos manifestarem vontade em solucioná-los, e de facto para tal trabalharem, tais «monta-

nhas» serão facilmente removidas.

Sob aquele ponto de vista, afirmaria ainda que «a actividade dos governantes e dos governados é uma mesma actividade» e que o que se pretende é «que sejam todos a realizar, com os meios que estão ao dispor de cada um, um trabalho comum, para que a década de 80 seja testemunha de uma vida melhor para todos os portugueses».

Ouviu estas palavras a Junta de Freguesia de Vila Praia de Ancora, e com ela a população, a primeira gente a receber a chefe do actual Executivo na sua visita ao Alto Minho. Ali, Maria de Lurdes Pintasilgo foi alvo de várias manifestações de carinho, sobretudo por parte de mulheres, agradecendo a ida de um chefe de Governo a uma terra carenciada, e que a tradição pelo facto de esse governante ser uma mulher.

Lurdes Pintasilgo ouviu os responsáveis mas também ouviu o povo, pois diversas vezes foi interpelada para lhe fazer chegar anseios e problemas, e doutras para ouvir apoios, pela política que tem vindo a desenvolver.

Prometida melhoria das reformas

Em Vila Praia de Ancora existem graves problemas, entre os quais sobressai o da habitação, aguardando que o Fundo de Fomento avance com um projecto de construção de 150 fogos, Um Centro de Saúde que responda às necessidades da população e a melhoria urgente da atracagem no porto de pesca juntam-se à falta de um ensino pré-primário e de instalações para o ensino primário, nas mais prementes carências indicadas à primeiro-ministro e aos membros do Governo que a acompanham.

Aquela, além de outras considerações, teve oportunidade de informar que o Governo espera poder levar a cabo tarefas concretas como sejam a de dar corpo a todo um esquema de saúde do país e de regulamentar os cuidados primários de saúde além de dar continuidade às construções escolares que estão paradas,

contando com a participação do sector da construção civil no esforço que é preciso levar a cabo para desenvolver o país e solucionar os problemas, para um futuro mais forte e mais c-eso.

Na cerimónia, realizada na Junta de Freguesia, foram oferecidas à visitante peças de artesanato local, que incluíam mostras da arte forral de Riba de Ancora.

Descendo ruas da vila a pé, Lurdes Pintasilgo foi à população que a saudava exuberantemente, tendo-lhes dito a dada altura que «viem^{os} aqui para passar o domingo convosco, mas também para conhecer as pessoas que tentamos servir o melhor que po-

dem^{os} e que sabemos». Referindo-se às carências afirmou que «não podem ser resolvidas de pronto mas que todos juntos, sem querelas, o poderemos fazer».

Agradecendo a recepção diria que tinha vindo ver «o que é a riqueza do mar e do campo, e a maneira de ser do povo português», sentindo muito fortemente a simpatia que lhe foi oferecida. «Não acreditamos que dizem que estamos divididos em Norte e Sul. Somos um povo coeso com um lugar no mundo e com uma tarefa importante a desempenhar nesse mundo», disse. Horas depois, Lurdes Pintasilgo diria, a propósito de um «mapa-mundi» que «somos riscados do mapa se não mergulharmos nas nossas tradições histórico-culturais, se não cantarmos, se não bordarmos, se não dançarmos. O nosso lugar ali devemos-lo à nossa cultura».

Em Vila Praia de Ancora, entretanto, e dentre a multidão que seguia os seus passos e contemplava as diferenças do governante máximo no real e pela televisão, vozes levantavam e faziam chegar problemas. Ouvimos, por exemplo, uma, angustiada, dizer: «em quem vou votar, senhora primeiro-ministro? Precisamos de um porto de mar, que muita gente já tem morrido aqui».

Quem nos dá isso, senhora primeiro-ministro?».

Uma comissão de reformados interpelou-a em Caminha, segundo ponto da sua visita de ontem. Foi dizer-lhe essencialmente que «com a pensão que temos não se pode viver», ao que Lurdes Pintasilgo respondeu com a esperança de poder elevar os níveis mínimos das pensões, ainda este ano, mas que medidas mais profundas estavam a ser estudadas, mas que levavam tempo a ser postas em prática. «Nós também sabemos que é difícil, mas não pode ser tudo de uma vez. Mas o pouco vier já é bom. Com a pensão que temos agora é que não podemos viver».

Um jovem emigrante em França, que regressou a Portugal também interpelou, por duas vezes, a visitante, porque a Câmara e a JAE vêm dificultando a abertura de um restaurante. À sua declaração de «quero aqui investir o meu dinheiro e só me põem dificuldades», e depois de o ouvir atentamente, a primeiro-ministro, sempre sorridente, chamou a atenção do presidente da Câmara para a necessidade de

«apoiar a todo o custo iniciativas destas» e transmitiu ao ex-emigrante as suas felicitações, e o seu «apoio moral», que ele pedia.

O problema da habitação esteve igualmente presente numa queixa que lhe chegou, segundo a qual um deficiente físico, de 52 anos, «que trabalhou toda a vida» foi despejado da casa onde morava, e tomando em consideração as vozes de apoio de toda a multidão, se e tratar-se de um caso dramático e de injustiça social.

Transformação social que seja liberdade e beleza

No edifício do Tribunal foi-lhe apresentado o plano de reconversão e sua transformação em museu e biblioteca municipal, que aguarda apenas a aprovação do projecto do novo Palácio da Justiça. Este, por sua vez, está travado, segundo foi divulgado na altura, «porque o ministro da Justiça tem as suas opiniões sobre arquitectura e coberturas, e o problema reside na questão de aquela vir a ser de telha ou de zinco»... Ouviu a primeiro-ministro o rol de obstáculos que trava simultaneamente as duas aspirações de Caminha,



CONTINUA →

que se resume na tal montanha de papéis.

Na Câmara Municipal a comitativa governamental observou uma exposição sobre ambiente e um conjunto de peças arqueológicas guardadas provisoriamente na única das primitivas torres da antiga vila, que constitui parte dos Paços do Concelho.

A primeiro-ministro e os governantes que a acompanhavam foram recebidos no Centro Cultural do Alto Minho, em Viana do Castelo, último ponto do programa de ontem, com uma pequena manifestação em seu apoio, que exibia cartazes dizendo: «Nós mulheres apostamos contigo na transformação do Mundo» e gritando a palavra de ordem «Partidos no Parlamento, Pintasilgo em S. Bento».

Um quartel foi transformado num centro de cultura. Comentário de Lurdes Pintasilgo: «Simbólico para o futuro».

Ali visitou o Grupo de Arqueologia de Viana, o grupo de teatro «O Pataco» (que de pronto representou, a seu pedido, a peça «Hou de la gente honrada», uma colagem de textos de Gil Vicente irónica e divertida), o núcleo local do Movimento da Escola Moderna, a sala do Centro de Estudos Regionais e a do Grupo Folclórico de Viana do Castelo, a Escola Desportiva do Minho, as instalações do TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista) e a biblioteca infantil. Um conjunto verdadeiramente modelar de iniciativas de enriquecimento do nosso património cultural.

Registe-se a declaração da chefe do actual Governo, na ponta final da visita de ontem, visivelmente emocionada com o que lhe era dado observar no Centro Cultural:

«Citando Brecht, o que nos cabe fazer é mudar a sociedade, e depois mudar a sociedade mudada. Podemos fazer uma transformação social que seja, ao mesmo tempo, liberdade e beleza».

Fundação Cuidar o Futuro

